ANO 20.º SEXTA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 1940 N.º 6272

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A GUERRA ALASTRA

Edição das 13 horas

As tropas alemãs invadiram

a Holanda, a Belgica e o Luxemburgo

Belgas e holandeses resistem ao invasor

PARIS, 10.—Damos a seguir um exame geral da situação tal como se apresentava esta manhã, segundo relatos recebidos das diferentes capitais depois da invasão da Belgica, da Holanda e do Luxemburgo pelas tropas alemãs.

Eram três da manhã, comunicou o proprio G. Q. G., quando as tropas teutonicas invadiram o territorio holandês. Pouco depois recebia-se de Bruxelas a noticia de que os teutões haviam tambem invadido a Belgica e o Luxemburgo e começavam por bombardear o aeródromo de Evere. A Belgica pediu, imediatamente, o auxilio dos aliados. Entretanto, na Holanda—onde o ataque começou a partir das 3 da manhã—o G. Q. G. mandou abrir fogo os canhões da defesa anti-aerea. Os alemães tentaram, imediatamente, bombardear os aeródromos holandeses. As inundações começaram, imediatamente, e a toalha de agua vai-se estendendo pelos campos.

Até agora, pelo menos, seis aviões alemães foram derrubados.

Por cima de Bruxelas, ás 5 da manhã, voaram mais de 100 aviões.

Em Bruxelas, desde a 1 da manhã que o Conselho de ministros estava reunido. Depois da reunião, Spaak e Pierlot foram avistar-se com o rei. A radio belga dá ordens a todos os soldados, encontrem-se onde se encontrarem, para se apresentarem nas suas unidades, imediatamente.

As 6 e 25 foi quando os aviões teutões bombardearam o aeródromo de Evere. Para todos os lados da fronteira belgo-holandesa ouve-se bombardeamento. Entretanto, chega a confirmação de que o Luxemburgo tambem foi invadido.

A Radio holandesa de Hilversum avisa, continuamente, o povo de que os alemães desceram em paraquedas, na forma do costume uniformizados com fardas de soldados aliados e com fardas de soldados holandeses. A radio pede ao povo que vigie atentamente e não tenha hesitações em denunciar ou abater qualquer destes inimigos.

A's 3 e 10 Hilversum informou que varias esquadrilhas de aviões estrangeiros voaram, á altura de 2.000 metros, na Holanda. A DCA entrou imediatamente em acção, bem como os aviões.

As cidades sôbre as quais voaram os alemães são Arnhem e Leyde. Sôbre as ilhas da Frisia voaram tambem aviões. Os aparelhos levavam todos, o sentido de leste-oeste.

Ao mesmo tempo Goebbels explica em todas as suas estações da radio alemã as razões que os alemães tiveram para as suas novas invasões.

Anuncia-se oficialmente—em Paris e Londres—que os aliados vão dar toda a assistencia á Belgica e á Holanda.—(Havas).

BRUXELAS, 10. – A's 3 horas da madrugada, os alemães invadiram o territorio holandês.–(Havas).

A entrada na Belgica e no Luxemburgo

BRUXELAS, 10. – Os alemães invadiram o territorio da Belgica. As tropas germanicas invadiram tambem o grão-ducado do Luxemburgo. – (Havas).

BRUXELAS, 10—A's 6 horas da manhã ouviam-se ainda em Bruxelas violentas detonações da D. C. A. Calcula-se em mais de 100 o numero de aviões alemães que voam sobre a capital.

Uma emissão especial da radio belga recorda que, por ordem do ministro da Defesa Nacional, todos os militares de todos os quadros devem apresentar-se imediatamente nos respectivos corpos.—(Havas).

400 mortos e feridos.

ZURICH, 10. – Noticias de Bruxelas dizem que o primeiro «raid» aereo dos alemães causou 400 vitimas, entre mortos e feridos.–(Exchange Telegraph).

A Holanda declara guerra ao Reich

HAIA, 10.–O governo holandês declarou guerra á Alemanha e pediu o imediato auxilio dos aliados.–(United Press).

Aparecem sobre a Holanda os primeiros aviões alemães

AMSTERDAM, 10. — Sabe-se que o fogo das baterias anti-aereas, esta madrugada, foi devido ao facto de numerosos aviões alemães terem atravessado em varios pontos a metade norte da Holanda, na direcção de leste para oeste.

As baterias anti-aereas desta cidade entraram em acção ás 2 horas e 41 minutos.

O fogo cessou ás 2 horas e 45 minutos, tendo sido disparados 25 tiros contra aviões, que não foi possivel identificar. — (United Press).

Mobilização geral na Belgica

BRUXELAS, 10. – A's 4 e 30 foi decretada na Belgica a mobilização geral.–(Havas).

O exercito belga resiste ao invasor

PARIS, 10.–Oficialmente se anuncia que o exercito belga está resistindo á invasão do seu territorio pelas tropas germanicas que esta manhã entraram na Belgica.–(United Press).

—o-o-o—

A rainha Guilhermina da Holanda é recebida, em Bruxelas, pelo rei Leopoldo, na sua ultima visita oficial á Belgica

Mais pormenores da invasão

NOVA YORK, 10.—Conhecem-se alguns pormenores sobre a invasão da Holanda, tais como os comunicam os postos de radio americanos. Rotterdão, Haia e Amsterdam teriam sido bombardeadas, ou pelo menos diversos aerodromos daquelas cidades, com bombas de grande potencia. Parece que as tropas alemãs largadas em pára-quedas envergavam uniformes holandeses.

(Ver continuação na 8.ª pagina)

Tauromaquia

Simão da Veiga e Carlos Arruza

A primeira corrida da epoca na Chamusca é em beneficio da Santa Casa da Misericordia e dada com toiros generosamente cedidos pelo sr. Norberto Pedroso e com a cooperação artistica do festejado espada mexicano Carlos Arruza e do grande cavaleiro Simão da Veiga Junior. Outra valisissima cooperação é a do grupo de forcados amadores de Santarem, com o seu «cabo» sr. Antonio de Abreu. Alguns dos melhores bandarilheiros completam o elenco desta corrida, que está marcada para 19 do corrente e será precedida, na vespera, de uma movimentada entrada de toiros a pé.

Depois de amanhã, no Campo Pequeno, João Nuncio, Alberto Luiz Lopes, Carlos Arruza e touros de Infante da Camara.

Abreu, hoje, a [illegible] dos Restauradores para a grande corrida de depois de amanhã na qual serão lidados oito corpulentos touros da afamada ganaderia Infante da Camara pelos notaveis cavaleiros João Nuncio e Alberto Luiz Lopes e pelo valente mexicano Carlos Arruza.

Preços populares Sol, 10$00; Sombra, 20$00

Gimnasio Feminino de Portugal

Na sede do Gimnasio Feminino de Portugal, na praça do Municipio, n.º 13, 3.º, realiza-se no proximo sabado, dia 11 do corrente, pelas 21 e 30, um sarau desportivo para apresentação duma classe de gimnastica ritmica, dirigida pela professora Friedel Washmann.

Nessa festa será proferida uma palestra sobre desporto feminino pelo jornalista desportivo sr. Raul de Oliveira. Seguir-se-á um baile abrilhantado por uma excelente orquestra e por interessantes numeros de variedades.

HOSPITAL DE S. JOSÉ

Na sala de observações do hospital de S. José, deram hoje entrada, em estado grave, Manuel Paiva Carmen, de 65 anos, proprietario, natural e residente em Penteado, Moita, que foi ali colhido por um casco, e Agostinho Mendes Bernardo, de 27 anos, jornaleiro, residente e natural de Caselas, que foi atingido por uma pedra na explosão dum tiro de pedreira.

Estreias

JEANETTE MAC DONALD — a mais linda voz do cinema, tem pela primeira vez, um papel á altura das suas possibilidades de estrela de primeira grandeza no majestoso filme «SERENATA FANTASTICA», que o Eden Teatro, hoje, apresenta.

Filme de grande emoção e beleza espectacular, e magistralmente realizado por Robert Z. Leonard, «SERENATA FANTASTICA», é a já mundialmente celebre pelicula que ergueu JEANETTE MAC DONALD ás culminancias de «Rainha da Tela», pela estupenda votação de 22 milhões de americanos!

Ainda, com Jeanette Mac Donald, uma pleiade de artistas, tais como: Lew Ayres, Ian Hunter, Franck Morgan, Virginia Grey e outros, que em muito contribuem para o explendor de «SERENATA FANTASTICA»—a ultima grande realização da Metro Goldwin Mayer.

DINHEIRO

A antiga casa Minde empresta dinheiro sobre todos os objectos que ofereçam garantia, tais como joias, ouro, pratas, brilhantes soltos, etc., por maior que seja o seu valor.

JURO DA LEI

Transacções feitas com a absoluta seriedade e discrição.

MINDE PIRES & OLIVEIRA, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 54

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

O programa da semana é inegavelmente o do Tivoli que apresenta uma serie sensacional de filmes escolhidos...

Além de alguns complementos admiraveis em que se destaca a «Parada das Modas», verdadeira maravilha colorida com lindos vestidos e lindas mulheres, e um jornal Fox com as ultimas novidades da guerra,—o Tivoli exibe, em fundo, «Rapsódia de Prata» com Tyrone Power, a grande vedeta norueguesa Sonia Henie e lindas canções de Irving Berlin.

Em resumo: um programa encantador que tem levado ao Tivoli um publico desejoso de se divertir.

Atrás do reposteiro

Foi solicitada a coadjuvação do Sindicato dos Artistas Teatrais para a constituição duma companhia teatral, em sociedade artistica, e que pretende, para a realização dos seus espectaculos, conseguir o auxilio material das estancias superiores.

— Ao elenco que já publicámos, para a realização da peça «A primeira legião», ha que acrescentar o nome do actor Manuel Correia, que tem feito parte, ultimamente, da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

— Confirma-se a noticia que démos do regresso a Lisboa, só no mês de agosto, da actriz Beatriz Costa que, no Rio de Janeiro, tem ainda dois contratos a cumprir: no Casino da Urca e no filme que Chianca de Garcia ali vai realizar

— A Companhia Teatral Portuguesa, estreia hoje, no Sá da Bandeira, do Porto, a peça original de Vasco de Mendonça Alves, «A hora do dinheiro», a que vai seguir-se, na proxima semana «O cumplice», de Joaquim Paço de Arcos.

— Dentro do programa oficial das festas centenarias figuram três grande espectaculos no teatro Nacional D. Maria II: «Concerto Medieval», a cargo do maestro Frederico de Freitas; «Sarau Vicentino» e «Recita de gala da Restauração», sob a direcção da empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

— A «tournée» da companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana, que hoje faz a sua apresentação em Setubal e seguirá depois para Barreiro, Montijo e Beja, demorará apenas até fins de julho, data em que deve estar de regresso a Lisboa.

— Entre os trabalhos novos, de escritores portugueses, para a futura temporada em Lisboa, figura uma parodia escrita por um dos nossos camaradas de Imprensa sobre a peça original dum consagrado dramaturgo, que obteve grande exito na capital e no Porto.

— Começou já, regularmente, a cotização dos artistas de teatro para o cofre do seu respectivo sindicato.

— A favor da Misericordia de Setubal realiza-se no proximo domingo, no teatro Luiza Todi, a ultima representação, naquela cidade, por amadores, da opereta «Flor de Lis».

— São de Luiz Salvador, José Mergulhão, Serra & Amancio e Almeida & Duarte os cenarios da revista popular de grande espectaculo «Retalhos e Recortes» que amanhã, definitivamente, se estreia, em duas sessões, no Coliseu.

—No Recital Linhares Barbosa, que amanhã se realiza no «Retiro da Severa», colaboram o poeta-declamador Rebelo de Bettencourt, o dr. Torres Marques, que se fará ouvir no seu repertorio de canções brasileiras e Armandinho, que dirigirá a orquestra de guitarras nos acompanhamentos e variações sobre o fado.

— Por necessitar duma cura de repouso, logo que termine o seu contrato no Nacional, a actriz Maria Lalande desistiu de fazer parte do elenco do Teatro do Povo, onde será substituida pela sua colega Laura Alves.

— Está já quasi restabelecida duma pertinaz doença de figado, realizando brevemente a já anunciada festa artistica, a distinta actriz Zita Coutinho.

«Investigação criminal», no Politeama

O Politeama tem o permanente acerto dos filmes dinamicos, como o proprio espirito do cinema. Ontem deu-nos «Investigação Criminal» perfeito, dos melhores do genero policial. Baseado num facto verdadeiro que fez vibrar a America do Norte, foca o poder da Policia dos Estados Unidos, a sua forte organização e espirito de sacrificio ao serviço da ordem e da defesa dos cidadãos ante os cobardes ataques das quadrilhas de bandidos. O combate dado pela Policia aos «gangsters» assume proporções violentas, momentos tremendos de emoção, e todo o filme tem autentico interesse.

A realização é de Coleman, que produziu um primor de tecnica, e a representação, que tem as boas qualidades norte-americanas, foi confiada a Bruce Cabot, Rita Hayworth, Richard Fiske e Gene Morgan.

O outro filme que constitue o notavel programa do Politeama, «Uma aventureira», gira em volta do hipismo e dos estranhos expedientes duma rapariga que não escolhe processos, ou que muito bem os escolhe, e com muita graça, para fazer vencer o seu cavalo. Tem muito espirito, alegria, bom humor, e um desempenho notavel por parte de Edith Fellows, Jacqueline Wells, Richard Fiske e Cliff Edwards.

O caso é que o Politeama nos dá um programa duplo, e de multiplo interesse.—*Visor 39.*

A estreia, amanhã, no Coliseu, em sessões, da revista «Retalhos e Recortes»

Uma revista nova, amanhã, definitivamente, em sessões, no Coliseu, e aos mais baixos preços! Eis o que enche Lisboa inteira de alvoroço e de ansiedade é a estreia, amanhã (sabado), na mais querida casa de espectaculos de todo o publico da grandiosa e deslumbrante revista «Retalhos e Recortes», com os melhores artistas do genero. Grande entusiasmo e enorme concorrencia ás bilheteiras. Que ninguem perca este espectaculo de alegria! Domingo: «matinée».

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O caso do dia».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«A Morgadinha de Valflôr».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Ora vai tu!».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
PALACIO — A's 21 e 30.
CONDES — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CINEARTE—A's 20 e 45.
REX—A's 21 e 15
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 20,45 e 23 horas
A revista unica de Lisboa
ORA VAI TU!
Por uma companhia de valores com a vedeta Carmencita Aubert; o actor super-comico Alvaro Pereira; a cantatriz Herminia Silva; a bailarina Mafalda e os azes do «João Ratão», Costinha e Maria Domingas.
Domingo: «Matinée» e duas sessões

Café Mondego Tel. 25676
Hoje: Alcidia Rodrigues, Julio Proença, estreia de Augusto Saraiva e Antonio dos Santos, o «as» da gargalhada. 2.ª feira, Grande parada artistica de fados. Rua da Barroca, 121 (a S. Roque).

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Mariana da Cunha Mendonça e Meneses Monteiro Soares, D. Emilia Rasteiro, D. Maria Clementina Rangel de Quadros Corte Real de Almeida, D. Francisca Maria Gomes Palma Travassos Valdez, D. Maria Valentina Osorio da Rocha e Meo, D. Joana de Bianchi (Vale Paraiso), D. Josefa Valado Arnaud, D. Maria Henriqueta de Matos de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega) e D. Germana Correia Trancoso.

A CARIDADE

Serão de arte

Realiza-se amanhã no salão de festas do Casino Estoril, um «serão de arte» de varidade, organizado pelo Colegio de João de Deus, e patrocinada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor dos pobres do Concelho de Cascais, em que tomarão parte a distinta amadora de canto sr.ª D. Ana Bierman de Brito Aranha, a orquestra de camara da Emissora Nacional, sob a regencia do maestro Frederico de Freitas, do corpo coral da mesma Emissora e dos bailarinos Francis e Ruth Walden, estando os poucos bilhetes que restam á venda na bilheteira do Casino Estoril.

A Exposição de Floricultura
na Tapada da Ajuda

Conforme se noticiou, a Camara Municipal de Lisboa inaugura no dia 2 do proximo mês de junho, na Tapada da Ajuda, uma grande Exposição Nacional de Floricultura, na qual se coleccionarão os exemplares de flores portuguesas de todas as regiões do país. A cerimonia realizar-se-á ás 17 horas, depois da sessão que se fará na Camara Municipal de Lisboa, para abertura solene e oficial das festas do Duplo Centenario em toda a nação.

A Exposição Nacional de Floricultura faz mesmo parte dêsse primeiro dia de festas e foi incorporada no respectivo programa, de acôrdo com o presidente da comissão executiva das comemorações.

Com as altas individualidades portuguesas que assistem á abertura da exposição estarão igualmente presentes varias entidades estrangeiras expressamente convidadas, entre as quais os srs. Charles Perrot, director dos Jardins de Paris; Albert Doorenbos, director dos Jardins de Haia; e engenheiro E. J. B. Verleyen, director dos Jardins de Anvers. Estes três nossos visitantes chegarão a Lisboa no dia 1 de junho.

Com esta manifestação de trabalho e arte nacional que a cidade de Lisboa associa ás festas centenarias, quere a Camara Municipal prestar homenagem á memoria de D. Diniz, o rei lavrador, e á rainha Santa Isabel, que fez das flores o caridoso milagre do pão dos seus pobres.

A Camara Municipal estabeleceu a modica quantia de 2$00 para o preço da entrada na Exposição.

Esta despesa inclue o transporte em automovel do portão da Tapada até ao recinto da exposição.

TEATRO D. MARIA II
Telef. 2 9379
HOJE — A's 21 e 45 — HOJE
O CASO DO DIA
Amanhã, as 4 horas da tarde, **Matinée Cultural — SAIAS**
Domingo, 12 — as 16 horas — **Tarde Infantil — PIMPINELA**
5.ª feira, 16 **FESTA DE GARRETT**
6.ª feira, 17 5.ª e ultima récita de assinatura — **O PAÇO DE PORTULEDO**

VARIEDADES
Hoje: Ás 21 e ás 23 horas
A consagrada opereta de
ANTONIO BOTTO
A MORGADINHA DE VALFLOR
em pleno ritmo de enchentes todas as noites com **Maria das Neves,** na protagonista; **Antonio Silva** no «Capitão-mór de milicias»; **Alberto Reis,** no Luiz Fernandes e todos os artistas da Companhia
Domingo: «Matinée» e duas sessões

SÃO LUIZ — Telef. 2 7172 — A's 21 e 30 — 2.ª semana — **João Ratão** — Um filme de **Jorge Brum de Canto.** Protagonistas: **Oscar de Lemos** e **Maria Domingas**

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — **Rapsódia de Prata** com **Tyrone Power** e **Sonia Henie** — **Um documentario colorido de Modas**

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30 — **UMA AVENTUREIRA** com **Edith Fellows** — **Investigação criminal** com **Bruce Cabot** e **Rita Hayworth**

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — ESTREIA — **Serenata fantastica** um filme de **Robert Z. Leonard,** com **JEANETT MAC-DONALD** e **LEW AYRES**

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283 — **A TORMENTA** com **Charles Bickford**

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — **O caso do Café de Paris** com **Vera Korene** e **Jules Berry**

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — ULTIMA — **Justiça cigana** com **Madeleine Sologne** e **José Noguero** — **Raparigas italianas** — **Por causa dum ovo**

CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 15 — **Rumba** — **O feitiço do Tropico** — Preços unicos: Dia, 2$50 Noite, 3$00.

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — A's 21 e 15 — **Mocidade triunfante** — **Injusta acusação**

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — **Nossa Senhora de Paris** — **Casamento em segredo** — Preços desde: «Matinee» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 21 e 10 — **Adeus, Mr. Chips** — **As férias da Familia Hardy**

LYS — Tel. 48560 — A's 21 — **Adeus, Mr. Chips** — **As ferias da Familia Hardy**

CINEARTE — R. Vasco da Gama — Tel. 60446 — A's 20,45 — **Napoles em fogo** — **O Duque de West-Point**

PARIS — T. 62230 A's 21 — **Ouvem-se tambores ao longe** — **Shirley, rainha da alegria**

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 e 15 — **Varanda dos Rouxinois** — **Rainha Vitoria**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **E's doido, mas quero-te** com Kay Francis

A sessão da Academia Brasileira

de homenagem ao professor Fernando Emidio da Silva

RIO DE JANEIRO, maio. — Teve grande concorrencia de academicos e publico a sessão da Academia Brasileira de Letras de homenagem ao dr. Fernando Emidio da Silva.

O presidente Celso Vieira saudou em rapida alocução o professor português que «deixara na Academia uma impressão profunda» na sua primeira conferencia e saudou Portugal e a Academia de Lisboa.

O dr. Fernando Emidio, que falou uma hora e um quarto, fez então a sua conferencia subordinada ao titulo «Breves reflexões de um português para o ano primeiro do seculo IX».

Focou um certo numero de questões, com espirito construtivo e muito especialmente com criterio luso-brasileiro para alguns deles.

O conferente foi saudado no final com uma prolongadissima salva de palmas.

O dr. Pedro Calmon, num discurso vibrante, saudou, a seguir, em nome da Academia, o professor e escritor português, cuja carreira traçou, salientando a sua rapida ascensão no Brasil, onde já era «uma grande figura conhecida e querida». Fez o seu perfil, onde sobretudo focou a clareza da sua exposição, «que fizera uma grande impressão nos estudantes de Direito como em toda a parte»: «clareza aliada a uma elegancia impressionante no dizer».

O dr. Pedro Calmon referiu-se, através do conferente e da sua conferencia á reconstrução e ao reconstrutor português com palavras cheias de emoção, tendo sido o nome de Salazar longamente aclamado.

O presidente, depois de prestar homenagem á «conferencia magistral» do professor Fernando Emidio e de lhe pedir que transmitisse á sua Academia as saudações fraternas da Academia Brasileira, encerrou a memoravel sessão.

— O ministro de Portugal na Argentina, sr. dr. Rosa de Oliveira, transmitiu ao sr. dr. Fernando Emidio da Silva um convite da Faculdade de Ciencias Economicas de Buenos Aires para aí fazer uma conferencia sobre a restauração financeira de Portugal.

Essa conferencia deverá realizar-se dentro de poucos dias, numa curta ausencia do prof. Fernando Emidio que irá a Buenos Aires de avião.

Homenagem da provincia do Alentejo

ao sr. general Carmona

E' amanhã, sabado que se realiza na Casa do Alentejo, com a assistencia do Chefe do Estado a grande festa de exaltação regionalista, homenagem da provincia do Alentejo ao sr. general Carmona.

Além do Governo, Corpo Diplomatico e altas entidades oficiais, foram convidados a assistir algumas das mais categorizadas personalidades do nosso meio artistico e literario.

O grupo folclórico dos «Ceifeiros de Cuba» cantará algumas canções alentejanas e o sr. dr. José Arantes de Freitas Cruz realiza uma conferencia sobre «A alma lusiada do Alentejo», que será radiodifundida pela Emissora Nacional.

O poeta alentejano Silva Tavares recitará versos seus e de outros poetas do Alentejo.

A orquestra da Emissora Nacional, regida pelo maestro René Bohet, executará alguns trechos de musica alentejana.

Antes do festival será inaugurada no átrio da Casa do Alentejo a exposição de um «panneau» de azulejos executado por Jorge Colaço, para o Museu Militar do Baixo Alentejo, e que representa a «Morte do Lidador».

Vida musical

Academia de Amadores de Musica

No proximo domingo, ás 21 horas e 30, a Academia de Amadores de Musica leva a efeito mais um concêrto historico de musica vocal, da serie organizada pela distinta musicologa sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca da Camara Reis. Serão executadas obras monodicas e polifonicas de Adam de la Halle, proferindo a conferencia respectiva e as notas explicativas antes de cada trecho, o professor Tomás Borba.

CONFERENCIAS

Amanhã, sabado, pelas 15 horas, o sr. André Siegfried, professor do Colegio de França e membro do Instituto, realiza na Faculdade de Letras de Lisboa uma conferencia sobre «O contributo da França para a civilização Ocidental», que está a despertar grande interesse.

TEMAS JURIDICOS

A ESTRATEGIA DO DIREITO

Continua a desordem do nosso pensamento. Talvez de pouco sirva esgrimir contra ela... Mas ai do escritor que não tenha, entre os seus empenhos quixotescos, o de dar combate aos moinhos da insensatez.

Assaltadas a Dinamarca e a Noruega, ficou destruido para toda a Europa o sentido que pudesse ainda ter a chamada «neutralidade». Da Polonia se dissera ser agressiva; da Checo-Eslovaquia, perigosa. Agora o caracter da acção empreendida não pode tentar enfeitar-se com tais escusas.

Os nossos estrategas de café pensam que os aliados deveriam ter-se antecipado ao gesto prussiano;—não vêem que ha uma estrategia do Direito, utilissima a quem tem arcaboiço para mantê-la. Em nome dela, a precedencia no êrro deve ser deixada aos contrarios; mesmo quando isso pareça aos impacientes desejavel precedencia na iniciativa; mesmo quando imponha penosas restaurações.

Escrevo estas linhas em 14 de abril. Dato-as no texto porque não sei quando virão a lume, e entram um pouco no campo da profecia...

Cometido um erro evidente, é natural que os beneficiarios dele procurem aproveitar-lhe ao maximo as consequencias. Porque assim é, alinhemos uma seire de postulados, a ver se saiem certos:

—Dinamarca e Noruega eram dois respiradoiros contra o bloqueio. Tapados por quem os utilizava, ninguem terá pressa de os destapar.

—Dos quatro milhões de toneladas mercantes norueguesas e dinamarquesas, a enorme maioria foi lançada de chofre no activo das forças contra as quais se fazia a campanha submarina, e por quem a fazia. A recolha e fixação dessa vantagem será feita com metodo e lentidão.

—Rapidamente libertada, a Noruega não teria alvo natural ou elementos determinantes para guerra de simples revindita. Seria ilogico sob varias formas que forças aliadas a ocupassem depois de liberta.

Enquanto continuar a luta assim iniciada, uns serão os invasores, outros os libertadores; o segundo papel precisa, para manter-se como convém, que o primeiro continue a ter quem o desempenhe.

—Para além da afirmação de uma esmagadora superioridade naval (cuja verdade e cujo prestigio não poderiam sofrer eclipses) o desenrolar dos factos deve ser muito lento. Sufocada em 8 dias a invasão, esta teria representado para o invasor a perda X; de longade, porventura até ao fim da guerra, o mesmo X acabará por exprimir-se em numeros infinitamente maiores. Impôr um longo desgaste interessa mais do que provocar uma rapida perda, muito menor do que ele.

—E' dificil de conceber que a Alemanha pense em manter na Noruega uma luta dificil, sem buscar facilita-la através da Suecia. Uma luta prolongada na Noruega dará a esse novo erro maior poder de tentação.

—Não seria de espantar que no decurso desta guerra vissemos um dominio alemão mais ou menos precario alargado a toda a Escandinavia (e não só a ela). Tal genero de expansão serve a causa aliada de muitas maneiras.

Citemos algumas: a)—o bloco alemão tem uma densidade poderosa, contra a qual a guerra seria durissima; densidade que se dilue á medida que o «bloco» se distende. b)—é mais eficaz o bloqueio aos neutros quando foram convertidos em territorio inimigo. c)—a maior vantagem que a Alemanha pode colher de neutros visinhos, reside na sua função de intermediarios, função que automaticamente desaparece com a conquista; d)—na guerra se prepara a paz; quando chegar o ensejo de a ditar, convirá aos aliados o cego apoio de muitas vozes (estas são já as austriacas, as checo-eslovacas, as finlandesas, as dinamarquesas, as norueguesas,—e não é de crer que por aí fiquemos; e)—O que se obtem de um visinho assustado, em serviços de varia ordem, é certamente mais do que o que se obtem do mesmo visinho, depois de amarrado; f)—a quem diz bater-se como paladino de todos os povos pequenos, só pode convir que os contrarios confirmem essa tese.

E tambem estes pensamentos devemos ter presentes:

— Ha muitos problemas mundiais cuja resolução interessa; chamados á acção, os dois maiores Imperios encontram-se afinal mais novos, mais dinamicos, e mais unidos do que eles proprios supunham. Talvez comecem a sentir certo instintivo empenho de que todos esses problemas se convertam em complicações dá mesma guerra, para em conjunto resolver quanto desejam ver resolvido.

— A' comunhão actual da Inglaterra e da França baldadamente se oporia hoje uma coligação de todas as Potencias do mundo, em que não participassem os Estados Unidos. E estes actuariam automaticamente, se tal coligação se esbocasse,—mas contra ela. Esquecer a colossal amplitude das fôrças franco-inglesas, pesar Potencias numa balança mental, como se fôssem unidades sequer parecidas, é um dos maiores êrros em que se perdem certas locubrações dos nossos Cafés.

— Engano seria não ver que a citada *consistencia* do bloco alemão nasce duma base humana: — a capacidade de sacrificio de um admiravel povo. Engano igual seria não compreender que o bloco oposto adquire, justamente com o que possa parecer progresso inimigo, *consistencia* igual baseada em capacidades semelhantes.

— A psicologia de guerra forma-se na Alemanha durante a paz, por uma acção do raciocinio sobre o instinto, e atinge a guerra numa hiper-tensão que gera, se a guerra não é fulminante, o cansaço; um cansaço agravado pela penuria de recursos. A psicologia de guerra forma-se na Inglaterra e na França, *perante a guerra e devido a ela*, por uma acção do instinto sobre o raciocinio. E' assim mais natural, menos fatigavel; e ampara-a a superabundancia de recursos.

....

Pensem os meus compatriotas nestes simples apontamentos. E onde o que digo, ou esboço, parecer rebuscado maquiavelismo, preguntem a si proprios se não será esse o melhor nome, hoje como sempre, para uma arte fria, egoista, inteligente e necessaria que talvez se chame Politica Internacional.

TOMAZ RIBEIRO COLAÇO

A' margem da semana

«Ultima rosa de verão»

Falar-vos da ultima rosa de verão *quando as roseiras se desatam em rosas frescas de primavera parece singular... Mas esta* rosa de verão *apareceu, ha dias, dando o titulo a um romance de Luzia. O nome da autora já de ha muito é conhecido dos circulos literarios e do publico, por uma série de livros encantadores, de fina observação da sociedade e das almas, coloridos de espirituosa critica e discreta melancolia.*

Luzia dá-nos, agora, o seu primeiro romance, mas não quis ainda, neste livro, sair da sua maneira *literaria. Escreveu, pois, o romance em cartas — cartas femininas —, mas como perspicaz observadora de caracteres, soube variar o estilo dessas cartas, segundo a psicologia das diversas correspondentes. O enredo é simples: uma mulher,* a ultima rosa de verão, *viuva, depois de alguns anos dum casamento infeliz, chega quasi ao outono da sua existencia, convencida de que a sua vida sentimental terminou. Nesta altura, um rapaz muito mais novo apaixona-se por ela e consegue ser retribuido. Esse amor mantem-se platonico; podia levá-los a um desproporcionado casamento, mas ela propria não quere que assim seja, deixa a vida seguir o seu caminho normal e o rapaz casa com uma rapariguinha em harmonia com a sua idade e situação.*

Tudo isto nós sabemos pelas cartas — cartas dela e das amigas, da rapariguinha e da mãe. As cartas dele não aparecem, a figura do rapaz fica um pouco na meia luz, propositadamente, creio eu, porque a autora assim quis compôr o quadro, dando maior lugar ao sentimento do que á pessoa que o inspirou. E o proprio sentimento não cai em violencias, a sua expressão conserva sempre aquelas meias tintas delicadas, elegantes, tão predilectas de Luzia. Mesmo a narração do desgraçado casamento de Ana Guiomar, que tem situações tragicas, mantem esse tom sóbrio, que não exclue emoção, mas que a domina.

Através desta arte literaria, em que o talento e a personalidade senhoril da autora se revelam, surge o desenho flagrante das figuras: a mulher inteligente e amorosa que sabe vencer-se; a amiga frivola, sob cujo mundanismo transparece um pratico bom-senso; a mãe provinciana, que não se habitua aos novos costumes; a criada antiga, dedicada e fiel; a rapariguinha indecisa, que guarda o fundo sentimental, mesmo quando quere adoptar o modernismo.

Eis a traços largos e pálidos o que é o romance que Luzia acaba de publicar. E' talvez um livro de transição para uma nova fase na obra da autora das «Cartas duma vagabunda». A' sua compreensiva inteligencia, á sua sensibilidade de artista, ás suas qualidades de observação, não faltam elementos para que nos dê romances de analise sentimental, iniciados por esta ultima rosa de verão *«sumptuosa e cheia de perfume», na frase de Marcel Prévost.*

MARIA DE CARVALHO

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 11—S. Antimo, presbitero e martir.

Lausperene está na igreja paroquial de Santos-o-Velho; ás 9, missa; ás 19, adoração ao Santissimo.

Capela de Nossa Senhora da Saude, ás 19, terço e ladainha, por musica.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

A Casa das Beiras promove no proximo dia 26 do corrente um almoço de homenagem aos antigos socios do Gremio Beirão, para o qual se podem inscrever todos os socios actuais e antigos, e bem assim todos os beirões que queiram prestar homenagem aos pioneiros do regionalismo beirão.

A inscrição pode fazer-se pelo telefone 2 1960 todos os dias, desde as 12 horas até ás 23.

A festa nacional da Romenia

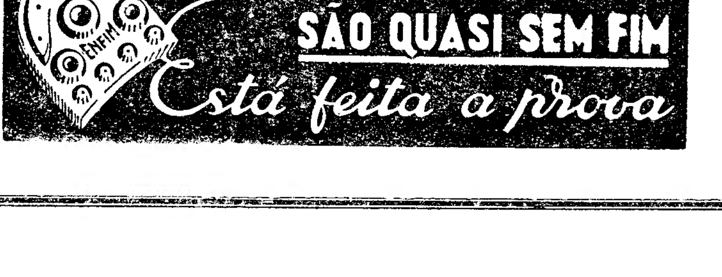
A Romenia celebrou hoje a sua festa nacional, comemorando os aniversarios da proclamação da sua independencia e da coroação dos seus primeiros reis: Carlos I e Isabel (Carmen Sylva).

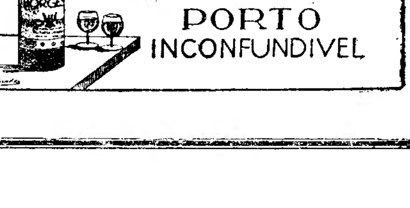
O ministro, sr. Jean Pangal, e sua esposa, receberam, por esse motivo, na legação, a colonia romena de Lisboa e diversas entidades portuguesas.

Casa de São Mamede

Rua da Escola Politecnica, 159—Telef. 63166/67. Ist. class private hotel with every confort, telephone and cold-hot water system. Complete suites. Selectede admitance at reassonable rates.

OURO continua a comprar pelo mais alto preço
«O BARATEIRO PIMENTA»
E' quem paga melhor. Rua da Palma, 2





A nova fisionomia da guerra

A Belgica e a Holanda pediram o a[cut off]

O exercito francês vai já a camin[cut off]

Roosevelt decretou o embargo sobre as mo[cut off]

O Reich comunicou á Belgica

as razões da invasão do país

BRUXELAS, 10.—O ministro dos Estrangeiros, Spaak, recebeu ás 8 e 15 o embaixador da Alemanha em Bruxelas, von Bulow, e o primeiro conselheiro da embaixada, von Bergen. A conferencia terminou ás 8 e 40. Os representantes do Reich entregaram a Spaak um memorando tendente a justificar a agressão da Alemanha contra a Belgica. O memorando, ao que parece, está redigido em termos identicos ao de 1914.

Todos os alemães residentes em Bruxelas foram presos.—(Havas).

A proposta alemã que a Belgica não podia aceitar

BRUXELAS, 10.—No memorando que o embaixador alemão entregou a Spaak, o ministro dos Estrangeiros do governo do Reich oferece á Belgica conservar-lhe a sua independencia e garantir o territorio nacional e das colonias, bem como manter a dinastia belga se a Belgica deixar passar as tropas alemãs através do seu territorio.—(Havas).

O Reich atribui a responsabilidade da invasão á França e á Inglaterra

FRONTEIRA ALEMÃ, 10.—Numa comunicação com data de ontem, ás 19 e 40, a agencia oficiosa alemã D. N. B. publica o que segue:

«Dada a situação presente, o governo alemão não está disposto, nesta luta de vida ou de morte, imposta ao povo alemão pela Inglaterra e França, a esperar de braços cruzados um ataque da Inglaterra e da França e a admitir que o combate seja levado através a Belgica e a Holanda a territorio alemão. Eis porque o governo do Reich acaba de dar ordem a todas as tropas alemãs para salvaguardar a neutralidade dêstes dois países por todos os meios militares que estão á disposição do Reich, A tropas alemãs chegam; não como inimigas dos povos belga e holandês, porquanto o governo alemão não quere nem quis estes acontecimentos. A responsabilidade cabe á Inglaterra e á França que prepararam, em todos os pormenores, o ataque contra a Alemanha em territorios belgas e holandeses, assim como ás autoridades belgas e holandesas que toleraram e mesmo favoreceram os preparativos anglo-franceses.

O governo do Reich declara, além disto, que a Alemanha não tem a intenção de vibrar um golpe, nem agora nem de futuro, pelas providencias que acaba de tomar, na soberania da Belgica e dos Países Baixos nem nas possessões europeias ou do ultramar destas duas potencias. Os governos reais da Belgica e dos Países Baixos, contudo, têm ainda a possibilidade de promover, á ultima hora, a salvação dos seus povos, fazendo o necessario para que nenhuma resistencia se oponha ás tropas alemãs. Com isto, o governo do Reich convida os dois governos a darem imediatamente ordens necessarias com este fim. No caso de as tropas alemãs encontrarem resistencia, seja na Belgica, seja na Holanda, essa resistencia será vencida por todos os meios possiveis. Com respeito ás consequencias de perdas de vidas que disto, inevitavelmente, resultaram, têm os governos dos Países Baixos e da Belgica a responsabilidade».—(Havas).

A atitude dos Estados Unidos

O decreto do embargo sobre as moedas belga, holandesa e luxemburguesa

WASHINGTON, 10.—O presidente Roosevelt decretou o embargo sôbre as moedas belga, holandesa e luxemburguesa, como já fizera para a dinamarquesa e a norueguesa. A's 10 e 30 realiza-se uma conferencia presidida por Roosevelt a que assistem todos os ministros e chefes dos exercitos de terra e ar para estudarem os meios de salvaguardar a neutralidade americana.

Morgenthau está a aplicar, antes de abrir o mercado, o bloqueio das moedas holandesa, belga e luxemburguesa.

A reunião do Ministerio, que se vai seguir, imediatamente, tratará da extensão da lei da neutralidade aos países invadidos e do destino dos barcos holandeses e belgas que se encontram nos portos americanos. O general George Marshal, pelo Exercito, e o almirante Harold Stark, pela Marinha, assistem á reunião.—(Havas).

Noite agitada em Washington

WASHINGTON, 10.—Como soube a America da invasão? Stove Early, secretario da presidencia, chegou pouco depois da meia noite á Casa Branca, onde o esperava o Presidente. A primeira telefonadela para Roosevelt foi ás 9 horas (hora local). Vinha de Cudahy e informava o Presidente de que o governo belga estava em sessão extraordinaria e que era de esperar «qualquer coisa de grave» durante a noite.

Cordell Hull tentou, em vão, pouco depois, entrar em contacto com Cudahy e quando o conseguiu, finalmente, este confirmou-lhe que a Belgica esperava um ataque, dum momento para o outro, da Alemanha.

A impressão é consideravel em Washington, a-pesar-de tudo fazer prever o ataque.

Cordell Hull está no seu gabinete, que não desampara, com Berle e Moffat. Os comentadores americanos, como Elmer Davis, condenam, em termos energicos, as novas invasões, que não têm sombra de desculpa. Os comentadores têm confiança nos preparativos da Holanda e sobretudo na Belgica.—(Havas).

O governo americano avisou os países invadidos de que a agressão se dava hoje

WASHINGTON, 10—O Departamento de Estado avisou a Belgica, a Holanda e o Luxemburgo «de que deviam esperar hoje ataques».—(U. P.).

Roosevelt falará hoje?

WASHINGTON, 10—Espera-se que Roosevelt faça hoje considerações sobre a guerra. O «Times Herald» diz que Roosevelt prepara um golpe sensacional nas suas manobras diplomaticas.—(Exchange Telegraph).

A repercussão em França

A actividade de Reynaud

PARIS, 10.—Reynaud, que recebeu esta manhã o ministro das Colonias, Mandel, saiu do Ministerio dos Estrangeiros acompanhado por aquele membro do governo, ás 9 e 30.—(Havas).

Um apêlo do governo francês

PARIS, 10.—Depois de ler pela radio os telegramas da Havas referentes á agressão de que foram vitimas a Belgica, a Holanda e o Luxemburgo, Frossard, ministro da Informação, acrescentou:

«Comunicámos os factos. Continuaremos a dá-los com exactidão escrupulosa. Todos os comentarios são inuteis. Chegou a hora de cada francês cumprir resoluta e silenciosamente o seu maior dever».—(Havas).

Todos os oficiais franceses foram convocados imediatamente

PARIS, 10—O ministro da Defesa Nacional e o general comandante chefe ordenam a todos os oficiais de licença que regressem, imediatamente, aos seus postos, tanto no que respeita ás formações de interior como aos exercitos.

Depois do Ministerio da Guerra, o Ministerio do Ar e o comandante chefe das forças aereas ordenam a todos os oficiais de licença que regressem aos seus postos tanto no que respeita ás formações de interior como ás dos exercitos.—(Havas).

A FAMILIA REAL HOLANDESA:—*A princesa Juliana com a princezinha Beatriz ao colo, o principe Bernard e a rainha Guilhermina*

BRUXELAS, 10.—A Be[cut off]
aliados.—(Havas).

A resposta do[cut off]

LONDRES, 10—Os circulos [cut off]
governos da Belgica e Holanda f[cut off]
pedindo auxilio.
Ambos aqueles governos fo[cut off]
britanico lhes dará toda a assiste[cut off]

As tropas aliadas vão em[cut off]
didos pelas [cut off]

ANTUERPIA, 10.—Est[cut off]
ao amanhecer por 37 aviõe[cut off]
Chegaram as primeiras [cut off]
francês vem já a caminho [cut off]
O Governo inglês inform[cut off]
prestará todo o auxilio ao[cut off]

Hitler partiu[cut off]

FRONTEIRA ALEMÃ, 10.—[cut off]
talha.—(Havas).

O sr. Albert Lebrun e a gran-duquesa [cut off]
pes, durante a ultima visita do Presi[cut off]

A Suiça decret[cut off]

depois de terem caíd[cut off]

BERNE, 10.—A noite passada um avião estrangeiro largou bombas perto de Courrendlin. A via ferrea sofreu alguns prejuizos, entretanto as comunicações ferroviarias mantiveram-se.

Na manhã de hoje, aviões estrangeiros voaram sôbre territorio suiço, perto de Basileia. Não se conhecem ainda pormenores.—(Havas).

A mobilização geral

BERNE, 10.—A Suiça decretou a mobilização geral.—(Havas).

uxilio dos aliados

ho do territorio belga

das dos paises invadidos

gica pediu o auxilio dos

governo inglês

ficiais ingleses declaram que os
eram apêlos ao governo britanico

m informados de que o governo
ia que lhe é possivel.—(Havas).

socorro dos paises inva-
rças alemãs

cidade foi bombardeada
alemães.
noticias de que o Exercito
Belgica.
u o Governo belga de que
países invadidos.—(Havas).

para a frente

itler partiu para a frente de ba-

arlota do Luxemburgo, com os princi-
te da Republica francesa áquele pais

u a mobilização

bombas em Basileia

Grande emoção na Suiça

BERNE, 10—E' consideravel a emoção produzida na Suiça pelas noticias da violação da neutralidade belga e invasão da Holanda e Luxemburgo. Grande multidão estaciona diante dos «placards» dos jornais. Uma edição especial do *Bund* esgotou-se em poucos segundos. A população mostra-se serena e grave.—(Havas).

Espera-se hoje em Londres

a demissão do governo inglês

LONDRES, 10—A's primeiras horas da manhã dava-se como certo que Chamberlain apresentará ao Rei, ainda hoje, o seu pedido de demissão. Julga-se que será Churchill quem tomará conta do poder. Acreditava-se ainda ontem na possibilidade de Chamberlain experimentar reconstituir o seu Governo, substituindo alguns dos ministros mais em evidencia pelos chefes ou individualidades mais em destaque dos partidos socialista e liberal continuando ele á testa do Governo.

Attlee e Greenwood, porém, ao serlhes pedido que fizessem parte do Ministerio, deante de Churchill e de Lord Halifax, declararam que se recusavam a servir sob as ordens de Chamberlain. Crê-se que os «leadere» socialistas se mostraram dispostos a fazer parte dum Ministerio Churchill, reservando a sua aceitação á autorização do directorio do partido. A principio havia uma grande corrente a favor dum Ministerio Chamberlain, tendo esta opinião porém sido alterada pela atitude dos socialistas. Considera-se fora de discussão que Churchill não deixaria de obter uma moção de confiança se a pedisse ao Parlamento e que esta lhe seria dada nos Comuns por uma maioria esmagadora. Não se sabe ao certo se Chamberlain aceitará o pariato e passará então a fazer parte da Camara dos Lords ou se continuará nos Comuns.—(E. T.).

A visita de Chamberlain ao rei

LONDRES, 10.—Parece certo que Chamberlain irá esta manhã ao palacio de Buckingham para conferenciar com o Rei.—(Havas).

O governo inglês reuniu-se ás 8 horas com os chefes militares

LONDRES, 10.—A's 8 da manhã reuniu-se o gabinete. Todos os ministros e os chefes dos três exercitos da Defesa Nacional estavam presentes. A reunião durou 35 minutos. Samuel Hoare, ministro da Aeronautica e Kingsley Wood, seu antecessor, dirigiram-se para o ministerio dos Estrangeiros. Halifax ficou na residencia do primeiro ministro e demorou-se uns 10 minutos. Depois foi para o «Foreign Office». O ministro da Guerra, ás 9 da manhã, ainda estava em Downing Street. O general Ironside está no ministerio da Guerra. A esta hora matinal o movimento dos ministros passou desapercebido, mas a pouca gente que o observou, estranhou-o.—(Havas).

As operações na Noruega

A situação critica de Narvik

LONDRES, 10.—Os alemães alcançaram o limite do seu avanço para o norte da Noruega, devendo ter poucas esperanças de socorrer Narvik por terra. Encontram-se retidos em Fellingsfors, a 20 milhas ao sul de Mosjoen—a 200 milhas de Narvik—onde os noruegueses estabeleceram boas posições defensivas. Todo e qualquer avanço além destas posições terá de ser feito ao longo da estrada que segue pelo vale acanhado que conduz ao fiorde de Els, que está ao alcance da artilharia dos navios de guerra aliados.

Os alemães continuam a confiar nos transportes aereos para socorrer Narvik. Foram lançadas tropas de paraquedistas em Bardu, a 35 milhas ao norte de Narvik que se esforçam por cortar as comunicações da 6.ª divisão norueguesa com as suas bases. Aquelas, porém, serão obrigadas a renderse, pois terão de se expôr em terreno aberto, para buscarem o material e mantimentos que lhes são lançados dos aviões.

Os alemães que se encontram em Narvik e nos seus arredores estão sob um fogo intensivo da aviação britanica e dos navios de guerra ingleses.

A FAMILIA REAL BELGA:—*O rei Leopoldo, a rainha Isabel, o conde da Flandres e os três principes reais Josefina Carlota, Alberto e Baudouin*

A Invasão da Belgica e da Holanda

Não é a França que o estado maior alemão pretende aniquilar determinando a invasão da Holanda e da Belgica: é a Grã-Bretanha. Os meios militares do Reich nacional-socialista, encarregados de executar uma tarefa excepcional pelos seus dirigentes politicos, evocam a memoria dos seus precursores eminentes. As concepções estrategicas de Keitel e de Brauchitsch e a execução fulminante de Blascovicz e de Falkenhorst estão na linha recta das ideias do velho Moltke e de von Schlieffen.

Em 1914 o plano de invasão da Belgica encontrou em Kluk um realizador mediocre. As intervenções de Hindenburgo, exigindo duas divisões para evitar a rotura da frente oriental e do tenente-coronel Hentsch, no decorrer da batalha, salvaram a Europa ocidental e a causa dos aliados. O Marne marcou o ponto culminante da ultima guerra. Foi nas margens desse rio que a sorte da luta se decidiu. Os quatro anos passados em esforços espasmodicos, de um e outro lado, acentuaram a superioridade dos meios materiais franco-britanicos e esbateram, até á derrota final, o efeito de surpresa a que o Kronprinz chamava «a guerra fresca e alegre».

Que vai passar-se agora? Como ha vinte anos, é ainda o efeito de surpresa que os dirigentes militares do Reich procuram alcançar. Até que ponto poderá ser conseguido esse efeito de surpresa? Até o ponto em que houver planos militares estabelecidos entre os estados maiores dos paises invadidos e os chefes responsaveis pela condução das operações na França e na Inglaterra. Existem esses planos? Estão a postos os homens e estão preparados os meios com que eles devem ser executados? A sorte da batalha que hoje se inicia depende da resposta que os acontecimentos derem a estas preguntas.

A preparação militar dos dois paises em causa é muito diferente. A Holanda não tem um exercito preparado para os novos metodos da guerra. Dispõe, entretanto, de defesas naturais, de valor relativo se considerarmos que o Reich não deixou, certamente, de preparar com todos os seus detalhes o plano da invasão. O povo holandês, a-pesar das campanhas e das influencias pró-nazis, que ali se tem exercido com certa liberdade, deve considerar-se, no seu conjunto, disposto á resistencia e animado por um sentimento de patriotismo exaltado. Tudo depende da rapidez com que o puderem auxiliar e da importancia desse auxilio.

A Belgica tem uma tradição militar iluminada pela sua participação recente num conflito entre as grandes potencias. Os seus efectivos, as suas obras de fortificação, o seu material e a preparação dos seus chefes constituem uma garantia de que a sua resistencia poderá ser muito mais eficaz do que a dos seus vizinhos. A sua politica externa, orientada desde 1937 no sentido de uma estrita neutralidade, afastou-a da França e da Grã-Bretanha, precisamente na altura em que o entendimento franco-britanico tomava forma e se transformava numa verdadeira aliança militar.

A primeira ameaça seria contra a Belgica e a Holanda foi revelada ha seis meses, no dia 10 de novembro do ano passado. As concentrações de tropas alemãs adensaram-se, de maneira inquietante, junto ás suas fronteiras. Passado o primeiro alarme, os dois paises julgaram de seu dever apresentar um plano concreto de paz que não foi aceite por nenhum dos beligerantes. Depois disso, não cessaram os avisos autorizados a Haia e a Bruxelas. As garantias, dadas depois do inicio das hostilidades pelo governo alemão, não impediram que a preparação militar na Belgica e na Holanda se intensificasse, mas evitou que estes dois paises entrassem na orbita diplomatica das duas grandes potencias ocidentais.

As recentes revelações de casos de espionagem constituem, neste momento, um motivo de preocupação justificado. Esses casos multiplicaram-se, nos ultimos dias, de maneira inquietante, sobretudo, na Holanda. Mas tanto neste país como na Belgica os movimentos de simpatizantes pela causa nazi são conhecidos e tem uma influencia, que não é para desprezar, na sua vida politica. O ministerio dos Estrangeiros e o ministerio da Propaganda do Reich devem ter preparado a sua utilização como uma das condições essenciais para alcançar uma vitoria rapida.

Os Paises Baixos voltam a ser o campo de batalha tradicional da Europa. O Primeiro ministro da Grã-Bretanha afirmou, com a autoridade da sua função, durante o debate suscitado pela campanha da Noruega, que a guerra poderia estender-se inesperadamente a outros pontos do continente. Era na Belgica e na Holanda que o sr. Neville Chamberlain pensava ao fazer essa afirmação? Ou o seu pensamento dirigia-se para os Balcans e para o Mediterraneo, onde o governo de Londres resolveu tomar precauções de grande envergadura?

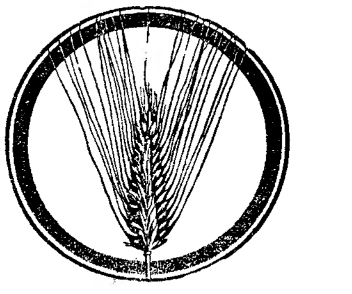
Os acontecimentos demonstraram que o serviço de informações franco-britanico funciona, de maneira deficiente, no caso da Noruega. Não levará muito tempo a saber se com a Belgica e a Holanda aconteceu o mesmo. O deputado belga Pierard interrogou o ministro da Guerra, general Denis, quando da discussão do orçamento para saber se o seu país estava preparado para resistir á invasão, com o auxilio da França e da Inglaterra. Afirmou, nessa altura, que auxilio deveria ser dado no praso minimo de vinte e quatro horas, sem o que todos correriam o risco de constatar apenas a sua ineficacia. Ninguem contestou estas declarações sensacionais. Os sintomas e os factos, que posteriormente se tornaram conhecidos, serviram apenas para lhes dar uma retumbante confirmação. Compreende-se, assim, que o dia de hoje seja considerado decisivo para a marcha e para o desfecho da guerra.— C. F.

CAMINHOS DE FERRO

Peregrinação a Fatima em 13 de maio de 1940

Nos dias 11 a 13 do corrente, estão á venda em todas as estações da C. P., bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, para Ceissa-Ourem ou Chão de Maçãs e para Leiria, com validade para regresso desde o dia 13 até o dia 15.

Para preços e condições, vêr cartazes afixados nas estações.



CEVADAS

Comum c/ k.º .... 2$40
Santa, especial c/ k.º .... 4$00
Santa com chicoria c/ k.º .... 4$40

Puras. Recentes. A peso
Bem torradas—Bem moídas

A MARIAZINHA

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

Tilia da Australia

NOVA REMESSA
Qualidade incomparavel
Vende PEROLA DE S. DOMINGOS
R. CORREEIROS, 331 — Lisboa

Chá do Figado?

E' por excelencia o **Hypiracão do Gerez** vende a melhor qualidade a

PEROLA DE S. DOMINGOS

Rua dos Correeiros, 331 — LISBOA

Pela presente se declara que o abaixo assinado, Joaquim Soares Lopes Queixo requereu pelo Ministério da Justiça autorização para usar de futuro, o nome de Joaquim Soares Lopes.

Em observância pois, do dispôsto no art. 262.º do Código do Registo Civil, e achando-se a publicação desta devidamente autorizada, se convidam quaisquer interessados nesta mudança para deduzir por escrito autentico ou autenticado alguma oposição que tenham a fazer, no prazo maximo de 30 dias.

Lisboa, 9 de Maio de 1940. — *Joaquim Soares Lopes Queixo.*

Conferi: O Conservador do Registo Civil da 3.ª Conservatória de Lisboa. — *Carlos Amaro de Miranda e Silva.*

POMADA

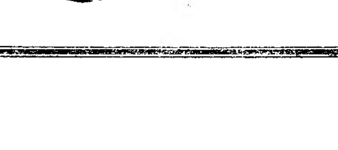
INOTYOL

contra
BORBULHAS
ECZEMA
QUEIMADURAS

Alivia, Sara e cicatriza após
algumas aplicações

Á VENDA NAS FARMÁCIAS

Nº2



Á VENDA EM TODO O PAÍS NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

C. SANTOS, L.DA

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA

O FIM DOS CALOS *e Males de pés*

PARA SEMPRE

Alívio em 5 minutos

Eis o método para banhos de pés, oxigenados-curativos, que para sempre põe termo aos piores males de pés, acabando com as dôres e calos. Esta noite mesmo, mergulhe os seus pés em água quente contendo uma porção de Saltratos Rodel. Estes sais medicamentosos são portadores do Oxigénio Nascente que faz desaparecer natural e ràpidamente as dôres. A fadiga cessa instantâneamente. A inchação e a inflamação desaparecem para sempre. Os calos amolecem até à raiz e tiram-se fàcilmente à mão. Os pés tornam-se sãos e leves. O andar rejuvenesce. Peça Saltratos Rodel nas farmácias e drogarias. Resultados lealmente garantidos. Os seus pés melhorarão, senão devolveremos o dinheiro.

Piorreia é a morte lenta dos dentes que não são lavados com um produto medicinal

Pasta Medicinal Couto

Evita e trata todas as doenças da boca

Restaurante «A Marisqueira»

CASCAIS telefone 234

Almoços e jantares a preço fixo e á carta, variedades de mariscos, cozinha á Portuguesa, situado no melhor local, boa instalação frigorifica, fornece lanches e banquetes fora do estabelecimento. O seu proprietario é antigo profissional de Lisboa.

Atum em Azeite?!

PURO DE OLIVEIRA

Só TENORIO...

Recomendavel tambem aos debilitados

AÇOS RAPIDOS — AÇOS COM LIGAS

BROCAS — **EXIJA NOVO** — SERRAS

AÇOS INOXIDAVEIS — AÇOS AO CARBONO

FABRICAÇÃO INGLÊSA

FAÇA A SUA CONSULTA

MAXIMO SILVA, L.da
Largo do Intendente, 7-10 - Lisboa

BARATAS

DESTRUIÇÃO GARANTIDA
POR CONTRATO
Telefonar 24515
ou escrever para
R. DA ASSUNÇÃO, 88-2.º

A' PROCURA DA PORTA

— Se tivesse bebido Cerveja Crístal, não via três grades!...

NOTA ECONOMICA

A nossa exportação

e a invasão dos países escandinavos

A anexação da Dinamarca e a invasão da Noruega pela Alemanha representam para o nosso comercio exportador um grande prejuizo.

Os dois paises eram o destino de cêrca de 30.000 contos, por ano, de produtos nossos. Em 1938 foram-no de 30.714 contos em relação a 37.019 no ano anterior.

E' certo que a Noruega nos comprava muito menos do que nos vendia. Em 1938 o *deficit* da nosa balança de comercio com esse país foi de 72.621 contos ou mais de cinco vezes o valor de toda a nossa exportação para ele.

Mas nesse ano fizemos á Noruega compras excepcionais para consumo que foram a mais do dôbro das de 1934 e 1935 e excederam muito as de 1936 e 1937.

Nos primeiros 10 meses de 1939 vendemos á Noruega 14.981 contos e compramos-lhe 59.633 contos, o que significou uma superior melhoria de situação para nós, pois em igual periodo de 1938 haviamos-lhe vendido 13.323 contos e comprado 65.475.

Quanto á Dinamarca, era um dos poucos paises com os quais tinhamos balança de comercio favoravel. Em 1938 vendemos-lhe 16.916 contos (bastante menos do que nos dois anos anteriores mas mais do que em 1934 e 35) e compramos-lhe só 12.587 contos (um pouco mais do que em 1937 mas menos do que em 1936).

De janeiro a outubro de 1939 a situação tornou-se ainda mais favoravel para nós que lhe vendemos 19.648 contos e lhe compramos apenas 4.456 em relação a 14.097 e 5.441 contos respectivamente, em igual periodo de 1938.

Não estão publicados pelo Instituto Nacional de Estatistica elementos que permitam conhecer o nosso comercio especial com a Noruega e a Dinamarca a partir de novembro de 1939. Mas ha indicações importantes a tal respeito que auxiliam a fazer ideia do que ele terá sido.

Em uma *Nota economica* anterior vimos que a Dinamarca e a Noruega em 1939 aumentaram muito as suas compras de colofonias ao nosso país.

A Dinamarca, que em 1938, nos comprava só 75 toneladas de pez-louro, no ano ultimo comprou-nos 1.527.

A Noruega que nada nos comprara em 1938, levou-nos em 1939 perto de 1.000 toneladas.

Quanto ao vinho do Porto, para a Dinamarca foram, em 1939, mais 1.822 hectolitros do que em 1938.

E' certo que a exportação do vinho do Porto para a Noruega baixou em 1939 de 584 hectolitros. Mas já no primeiro trimestre deste ano *(Cadernos Mensais da Estatistica e Informação do Instituto do Vinho do Porto, n.º 3)* a Noruega comprou-nos mais 11.263 hectolitros do que em igual periodo de 1939, emquanto a Dinamarca nos comprou menos 1.822.

E' certo que não são esses os unicos produtos da nossa exportação com a Dinamarca e a Noruega.

Para a primeira exportamos tambem muita cortiça e suas manufacturas (em 1937 o valor dessa exportação foi de 6.492 contos), vinho da Madeira (no mesmo ano 2.195 contos), conservas de sardinha (1.354 contos) e frutas (só de frutas cristalizadas, em dôce ou calda 4.835 contos).

Para a Noruega, embora o vinho do Porto seja o produto principal da nossa exportação (13.892 contos em um valor total da exportação de 17.799 contos, em 1937) exportamos tambem vinho da Madeira, (985 contos), frutas, (660 contos), cortiça e seus artefactos (1.683 contos).

Certos ramos importantes da nossa exportação não podem pois deixar de ressentir-se da perda, por mais transitoria que seja, dos mercados da Dinamarca e da Noruega que acrescem aos da Alemanha, Austria, Checo-Eslovaquia, Polonia e de certo modo Finlandia.

Esses mercados reunidos representaram no nosso comercio especial de 1938, quasi 23 por cento das importações para consumo e cêrca de 15,5 por cento das exportações.

Só os da Noruega e Dinamarca representaram 4,53 por cento das importações e 1,45 por cento das exportações no mesmo ano.

NUNO SIMÕES

VIDA DESPORTIVA

ESGRIMA

A «Taça Sacramento Monteiro», grande torneio, começou a disputar-se

Começou ontem a disputar-se a taça «Sacramento Monteiro», homenagem a um mestre de armas que tem já uma obra valiosa a assinalar a sua actividade. A esgrima tem cultores fieis, verdadeiramente apaixonados.

Ha muito que não viamos um torneio. Mas fomos encontrar, no Centro Nacional de Esgrima, algumas espadas *antigas, que conheciamos, porventura o que ha ainda de melhor na esgrima portuguesa, e outras* novas, *desejosas de impôr-se no contacto com os* consagrados. *Todos os desportes têm a sua natural renovação. A da esgrima, pelas suas caracteristicas, é mais lenta do que em qualquer outro. Não deixa de fazer-se, porém. Mas pode dizer-se que o nosso país continua a ter grandes esgrimistas, mesmo dos melhores do mundo, que pecam apenas pela chamada* inacção internacional. *E' o adextramento nas pugnas internacionais que dá a classe excepcional e fortalece o temperamento do campeão. A esgrima não é para o grande publico. Assim, não admira que, á voz de,* em guarda, *de mestre Sacramento Monteiro, os assistentes se pudessem contar com facilidade. Este torneio por equipas de três atiradores oferece um grande interêsse, o qual subirá de dia para dia.*

Concorrem as seguintes equipas:

Centro Nacional A: Henrique da Silveira, Dias de Sousa, Rui Mayer. *Centro Nacional B:* João Sasseti, Sepulveda Figueiredo e Hintze Ribeiro. *Sociedade de Esgrima A:* Jorge Oom, Arsenio Cordeiro e Carlos Dias. *Sociedade de Esgrima B:* Pinto Bastos, Amaral Neto e Vitor Seruya. *Hockey Clube de Portugal:* Fernando Pereira, João da Cruz e Americo Henriques. *Ateneu:* Cesario Pereira, Mario Montês e Santa Barbara. *Gimnasio:* Luiz Nogueira, Antonio Nogueira e Pedro de Aguiar.

Resultados por equipas: Centro Nacional A bateu Centro Nacional B por 5 vitorias a 4; Sociedade de Esgrima A bateu Sociedade de Esgrima B por 8-1; Ateneu bateu Hockey por 5-3; e Sociedade de Esgrima de Espada bateu Gimnasio Clube Português por 9 vitorias a 0.

Arbitros: Mestre Sacramento Monteiro, primeiro, e Herculano Pimentel depois. *Juizes,* dr. Antonio Bayard e Avelar Machado, nosso colaborador. Os assaltos são a 5 toques, á melhor de 3, portanto. Como curiosidade damos os resultados dos assaltos efectuados entre as equipas do Centro Nacional de Esgrima e da Sociedade de Esgrima de Espada, os mais fortes nucleos de *atiradores*, a que assistimos: Henrique da Silveira-Hintze Ribeiro, 3-0; Sepulveda-Figueiredo-Dias de Sousa 3-1; Sasseti-Ruy Mayer 3-1; Henrique da Silveira-Sepulveda 3-1; Sasseti-Dias de Sousa 3-2; Mayer-Hintze 3-1; Sasseti-Silveira 3-2; Dias de Sousa-Hintze 3-0; Mayer-Sepulveda 3-2.

Jorge Oom-Seruya 3-2; Arsenio Cordeiro-Amaral Neto 3-2; Carlos Dias-Seruya 3-2; Jorge Oom-Amaral Neto, 3-2; Seruya-Arsenio Cordeiro 3-1; Carlos Dias-Amaral Neto 3-2; Jorge Oom-Luiz Nogueira 3-0; Jorge Oom-Oliveira 3-0; Jorge Oom-Pedro Aguiar 3-1; Arsenio Cordeiro-Luiz Nogueira 3-2; Carlos Dias-Oliveira 3-1.

Assaltos interessantissimos; energia e ciencia. Alguns, claro. No primeiro plano: Jorge Oom, espirito inconfundivel de luta, que detem o titulo de campeão de Portugal; Henrique da Silveira, fortissimo, rapido, com personalidade; Ruy Mayer, cientifico, extraordinariamente sabedor; João Sasseti seguro, forte, de boa escola.

A destacar, Carlos Dias e Arsenio Cordeiro, dois valores; Dias de Sousa, ainda que, precipitado, não tenha dado a medida do que pode fazer. Outros ainda com qualidades. E' possivel que nos esqueça até algum dos nomes grandes. *De resto, o valor de cada um vai afirmar-se mais fortemente á medida que a competição se desenvolva. Esta tarde vamos a vêr. E' claro que cada esgrimista tem a sua* maneira, *o seu estilo; diferente de homem para homem. Um, mais energico, vivo e decidido. Outro, mais ponderado, sereno, cientifico. Este contraste é causa de interêsse. Ha* atiradores, *em hipotese de igual classe, mais dificeis do que outros. A disposição tambem auxilia. Mas a* classe *acaba por triunfar.—T. S.*

CICLISMO

Lisboa—Caldas—Lisboa

A União Velocipedica Portuguesa organiza, no proximo domingo, o Lisboa-Caldas-Lisboa, para independentes, prova que serve para observação do comportamento dos eventuais representantes de Portugal na proxima Volta a Espanha.

Eis a inscrição completa de todos os concorrentes: Ildefonso, Marquês, Lourenço, Longo Luiz, Tulio, Cesar, Albuquerque e Inacio, pelo Sporting; Trindade, Manique, Bartolomeu, Aniceto Bruno e Alberto Raposo, pelo Belenenses; Horizonte Rosa e José Rodrigues, pela C. U. F. do Barreiro; Aristides, Pais Cabral, Joaquim de Sousa, Afonso Lopes, Rafael Correia, Simões Alvito e Santos Coelho, pelo Campo de Ourique; João Carvalho Marques, pelo Turista Vilar; Ladislau Parreira, individual; Aguiar da Cunha, Aguiar Martins, Filipe de Melo, Francisco Duarte, Alfredo de Oliveira, Joaquim Fernandes, Noé e Eduardo Lopes, pelo Benfica.

VARIAS NOTICIAS

A Associação de Hockey em Campo marcou para o proximo domingo os seguintes desafios: Internacional-Hockey, em reservas, ás 9 e 30; Internacional-Hockey, em honra, ás 11; ambos os desafios no campo da Estrela. Futebol Benfica-Belenenses, ás 9, no campo Francisco Lazaro.

— Amanhã, no campo Francisco Lazaro, realiza-se um desafio de futebol para a taça «Companhia de Seguros Comercio e Industria», entre os grupos do Comercio e Industria e da Sociedade P. Seguros.

Atenção a Setubal

V. Ex.ª deseja passar o fim da semana com comodidade no seu quarto e bom serviço de cozinha?

Pode fazê-lo no ESPERANÇA EM SETUBAL—antigo Hotel Esperança, completamente remodalado. Servem-se almoços com variadissimos sortidos de «hors d'oeuvre». Diarias especiais para viajantes e excursões. Avenida Todi, n.º 302. Telef. 556. Setubal.

Aos Ex.mos Srs. Estrangeiros

A CARIOCA, L.DA envia para qualquer país via AEREA os seus magnificos chás e cafés; consulte V.ª Ex.ª a nossa casa unica que se dedica a expedições para o Estrangeiro.

CARIOCA, L.DA, R. Misericordia, 9 frente á Igreja de Italia

NOTICIAS DE SINTRA

A Sociedade União Sintrence em festa

SINTRA, 8.—Completou hoje 63 anos de existencia a decana das colectividades recreativas deste concelho, a Sociedade União Sintrense, que é justo motivo de orgulho da população local. O programa comemorativo desse acontecimento abriu com uma sessão solene que se realizou esta noite na sede naquela prestigiosa asociação e que se revestiu de raro brilhantismo.

Assistiram a este acto algumas centenas de pessoas de todas as camadas sociais, além dum representante da Camara Municipal, do presidente da assembleia geral da F. S. E. R., de delegados de todas as colectividades recreativas de Sintra, do Grupo de Escuteiros n.º 93, da corporação da 1.ª secção dos bombeiros locais e de representantes da Imprensa.

No gabinete da direcção foi servido um «Colares de honra» aos convidados, emquanto no salão de festas a banda exibiu alguns numeros do seu repertorio, que foi bastante aplaudido, e ao que se seguiu um animado baile.

Importante problema a solucionar

Com a aproximação da epoca de veraneio, bastantes predios desta vila entraram em obras. Isto deveria ser bom sintoma e motivo de alegria para os operarios da construção civil, que aguardavam esta quadra de tempo com justificada ansiedade, visto que eles, mais do que ninguem, têm sido vitimas da crise e do rigor do inverno.

Todavia, as previsões falharam. Por uma razão muito simples e deveras lamentavel:—porque quasi todos os trabalhos foram adjudicados, por empreitada, a construtores estranhos ao concelho de Sintra, que trazem consigo brigadas de operarios das suas terras.

E assiste-se a este paradoxo: ha muito trabalho nesta vila, mas os operarios locais, na sua maioria, não têm onde empregar a sua actividade.

Pedimos providencias a quem as pode e deve dar. A Camara tem que olhar para este caso com atenção, por um principio moral ep or necessidade absoluta.

Exemplo a seguir

Um grupo de socios do Sport União Sintrense tomou a iniciativa de organizar uma biblioteca dentro daquela agremiação. Já se obteve a oferta de grande quantidade de livros e é de crer que muitos mais se consigam, daas a simpatia que o Sintrense disfruta e o incansavel labor da referida comissão

A Camara e os bombeiros do concelho

A Camara Municipal de Sintra deliberou segurar os bombeiros de todas as corporações deste concelho contra qualquer acidente que possam sofrer no desempenho da sua missão.

Noticias de Almada

Visita do Chefe do Estado

ALMADA, 10.—O sr. Presidente da Republica, acedendo ao pedido da Camara Municipal de Almada, visita este concelho no dia 1 de junho, por ocasião da inauguração do posto de puericultura da Misericordia desta vila, do miradouro do campo de S. Paulo e do posto de ensino do Laranjeiro. Tudo se prepara para que a recepção ao sr. genral Carmona, na qual colaboram todas as colectividades e entidades oficiais e particulares do concelho seja brilhante e entusiastica.

Um concerto no Jardim do Castelo

Com uma assistencia de 4.000 pessoas, aproximadamente, a banda da Sociedade Filarmonica Incrivel Almadense, hoje uma das mais antigas de Portugal (pois conta 92 anos de existencia) realizou, no Jardim do Castelo, um concerto, sob a regencia do distinto maestro sr. Amadeu de Moura Stoffel.

A Holanda e a Belgica invadidas

O rei Leopoldo assumiu o comando das tropas

e a rainha Guilhermina incitou o povo á resistencia

Os diques foram abertos e o territorio holandês alagado

BRUXELAS, 10. — O rei Leopoldo III foi para o G. Q. G. e assumiu o comando supremo das tropas. O Governo declarou Bruxelas cidade aberta e tomou todas as disposições para que tropas não atravessem a capital.—(Havas).

A rainha Guilhermina anuncia que a Holanda resistirá ao invasor

AMSTERDAM, 10. — A rainha Guilhermina dirigiu um comovente apêlo ao povo holandês, declarando que está disposta a opôr-se com todas as suas forças ao invasor e dizendo que nunca discutiria quaisquer acôrdos com o inimigo.

O Alto Comando holandês comunica que a Holanda está agora ao lado dos aliados. Segundo os planos pre-estabelecidos estão inundadas extensas areas do país. Respondendo ao apêlo dos Países Baixos o governo britanico prometeu dar todo o auxilio.

Segundo noticias aqui recebidas está-se dando uma invasão intensa de tropas páraquedistas em doze pontos da Holanda e da Belgica, acompanhada de extensos vôos de bombardeamento sobre as capitais.—(Exchange Telegraph).

O rei Leopoldo da Belgica com o chefe do Estado Maior, general Van den Bergen durante as ultimas manobras militares

Os alemães tentam cortar as comunicações entre a Belgica e a França

BRUXELAS, 10. — As tropas alemãs que penetraram no Luxemburgo, avançam com o obectivo de cortar as comunicações entre a Belgica e a França. — Exchange Telegraph).

(Continuação da 1.ª pagina)

Os postos referidos assinalam, principalmente, que os alemães passaram a fronteira em Orermond e teriam atravessado o Mosa, em barcos, por aquela altura.—(Havas).

O hospital militar de Antuerpia ficou destruido

ANTUERPIA, 10 — (A's 10 e 15)— O hospital militar de Antuerpia ficou destruido. Na estação de Jemelle, na provincia do Luxemburgo, cairam tambem bombas e a «gare» está destruida. Em Bruxelas os aviões dos invasores largaram bombas. Ha varias casas destruidas.

Entre as 6 e as 7 horas o embaixador comunicou com o governo francês, pedindo-lhe, em nome do seu governo, para entrar em acção em conformidade com os acôrdos internacionais existentes. O governo francês concedeu imediatamente o auxilio pedido e deu ordens imediatas para que o exercito, escolhido para auxiliar a Belgica, parta imediatamente.—(Havas).

Ataque a outra cidade

BRUXELAS, 10.—Das 4 para as 5 e meia da madrugada, muitos aviões voaram sobre Tournal, e travaram-se combates por cima da cidade. A D. C. A abriu fogo nutridissimo —(Havas).

A aviação alemã ataca os pontos vitais da Holanda

AMSTERDAM, 10—Os aviões alemães aterraram em Rivermaas, perto da fronteira alemã, deixando na praia consideravel numero de tropas alemãs, que presentemente estão alcançando o territorio holandês, em barcos de borracha.

Os aeroplanos alemães bombardearam duramente Schiphol, o maior aeroporto holandês, e o campo militar da aviação ás 4 e 20. Os prejuizos, segundo se supõe, são elevadissimos. Centenas de aeroplanos alemães foram vistos sobre Strijen, e 50 Heinkels sobre Sliedrecht, á altura de 300 metros. Centenas de paraquedistas desceram perto de Dordrecht e outros perto de Delft, Naarden e Sliedrecht. O campo de aviação de Welschap foi tambem bombardeado. Mais de 150 paraquedistas desceram em Waalhavan, aeroporto de Roterdam. Os paraquedistas desceram tambem em Hoogezwaluwe.

Os aeroplanos alemães bombardearam de novo o aeroporto de Schiphol, ás 5 e 15. Grande numero de paraquedistas desceu perto de Leiden, entre Katwijk e Wassenaar. Uma testemunha presencial disse que os aviões Heinels lançaram, pelo menos, 30 bombas de grosso calibre em Schiphol.

Confirma-se que os paraquedistas que desceram em Haagschechoum, entre Leiden e Haia, vestiam uniformes militares holandeses.—(U. P.).

Prisão do chefe nazi holandês

AMSTERDAM, 10—Foi preso Anton Flescher, chefe nazi holandês.—(E. T.).

O Exercito inglês

desembarca na Islandia

LONDRES, 10—Confirma-se que desembarcaram na Islandia tropas britanicas a-fim-de proteger os islandeses contra uma invasão alemã.—(Havas).

Comunicado oficial inglês sobre a ocupação da Islandia

LONDRES, 10 — O Foreign Office publica o comunicado seguinte a respeito do desembarque de tropas britanicas na Islandia:

«Depois da ocupação da Dinamarca tornou-se necessario contar com a possibilidade da chegada subita de alemães á Islandia. E' evidente que semelhante ataque não seria repelido pelo governo islandês, demasiado fraco, e o país viria a cair por completo em poder dos alemães. Consequentemente o governo britanico decidiu enviar reforços para a Islandia».

Comentando este comunicado dizem os circulos competentes que as forças á disposição das autoridades islandesas se compõem dum corpo de policia de cêrca de 70 homens. Antes da guerra a Alemanha efectuou praticamente numerosas expedições na Islandia, aparentemente com objectivos cientificos em ligação com projectos de linhas aereas. Quando rebentou a guerra havia na Islandia numero muito mais consideravel de alemães, o que se justificava por certas razões puramente comerciais. Depois da guerra aquele numero aumentou com as tripulações de diversos navios alemães.—(Havas).

A aviação alemã bombardeou

varias cidades francesas

Em Nancy houve muitos mortos e feridos

PARIS, 10—A aviação alemã bombardeou certo numero de cidades entre as quais, algumas abertas, como Nancy, Lille, Lyon, Colmar, Pontoise e Luxeuil. Assinalam-se mortos e feridos em Nancy. Em Lyon ha dois soldados mortos. Nos arredores de Lille duas casas ficaram destruidas.—(H.).

Alarmes aereos a noroeste...

PARIS, 10. — Houve alarme aereo ás 8 e 5, terminando ás 8 e 45, na região de noroeste. Anteriormente, houvera outro alarme aereo, na mesma região, das 4 e 25 ás 7 e 55. A DAC fez fogo.— (Havas).

...no centro...

PARIS, 10—Houve alarme aereo das 4 e 35 ás 9 da manhã na região do centro.—(Havas).

PARIS, 10—Houve alarme aereo ás 4 e 25. Cairam bombas no aerodromo de Bron, Lyon. Foi derrubado um avião inimigo. O alarme terminou ás 6 e 45.—(Havas).

...e no norte

PARIS, 10—A's 4 e 15, na região do norte, a D. C. A. entrou em acção e interveio em diversas ocasiões. Houve alarme aereo das 8 e 20 ás 8 e 45.—(H.)

Um «raid» de 4 bombardeiros alemães sôbre o Tamisa

LONDRES, 10.—4 bombardeiros alemães voaram sôbre o Tamisa hoje de manhã cedo, tendo sido aberto sôbre eles o maior tiroteio de barragem feito pela artilharia anti-aerea, registado nesta guerra. Durou 20 minutos.

De principio, os aviões foram vistos voando a grande altura, e as batarias ao longo do Tamisa iam abrindo fogo umas após outras. As casas eram sacudidas pela violencia do fogo e estilhaços de granadas cairam nas ruas de algumas cidades marginais.

No entanto, os aviões inimigos seguiam o seu curso, sem desfazer a formação e sem o menor desvio, sendo por ultimo avistados sôbre o Tamisa, voando em direcção á foz do rio.—(E. T.).

Receiam-se em Londres

ataques aereos

LONDRES, 10. — O ministerio do Interior fez um aviso especial, por todos os meios de publicidade, contra o perigo iminente que ha de se registarem ataques aereos contra a Inglaterra.

O referido ministerio avisou todos os componentes dos serviços da defesa civil contra ataques aereos de que devem estar de prevenção rigorosa e em álerta permanente, em consequencia da invasão da Belgica e da Holanda pelas tropas do Reich. — (United Press).

Os ingleses fecharam

o estreito de Gibraltar?

BUENOS AIRES, 10.—Foi interceptado aqui um radio de Madrid anunciando que os ingleses fecharam o estreito de Gibraltar e que a Italia está a concentrar elevado numero de tropas junto da fronteira francesa.—(United Press).

NO EXTREMO ORIENTE

Uma grande batalha para a posse de duas cidades

HONG-KONG, 10—Trava-se a noroeste de Hankow a maior batalha entre chineses e japoneses, de ha dois anos a esta parte. Disputa-se a posse das cidades de Sianggyang e Fancheng. Diz-se que os japoneses empenharam na batalha 150.000 homens, apoiados por 200 aviões e 400 «tanks». —(Exchange Telegraph).

A pelicula mais barata é a

Gevaert

porque dá maior numero de boas fotografias

Garcez, L.da
CHIADO

BARRO HUMANO

por Moisés de Milne

Novelas de intensa exaltação humana, vibrantes de emoção, e onde se debatem anseios da alma, desencontradas paixões. «A montanha maldizente», «A sensualidade e a morte», «Barro humano», «A visita do céu», «O homem que fugiu da terra», tais são alguns dos temas verdadeiramente empolgantes que Moisés de Milne tratou com consumada mestria.

PARCERIA A. M. PEREIRA
Rua Augusta, 44 a 54 — Lisboa